

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 1 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-664-5 DOI 10.22533/at.ed.645192709  1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas.  CDD 370.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. No 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

# SUMÁRIO

## PARTE 1 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DANÇA NA ESCOLA BILÍNGUE: INCLUSÃO DE SURDOS SOB O OLHAR DOCENTE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	
Sandra Maria da Silva Oliveira Suelene Regina Dônola Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A DEFICIÊNCIA E HUMANIDADE: BREVE HISTÓRICO	
Anna Paola Xavier Chiaradia Lurdes Caron	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
AFETIVIDADE, INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elson Klusvick da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
BRECHÓ CASA DO ESTUDANTE: EU FAÇO PARTE DESSE PROJETO!	
Gabriel Macedo de Oliveira Janine Coelho Ouriques Catia Puppe Camila Flores da Rosa Hiassanna Hoppe Buske Larissa Buligon Brondani Lúcia Cherobini Prevedello Patrícia Petterini Robert Hugo Schoeffel Tatiana Alves Vaz Valeska Madruga Cera Vanessa Miolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
BRINCADEIRA DE MENINA, BRINCADEIRA DE MENINO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA	
Mateus Leonardo Cassimiro Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS	
Isaura Maria dos Santos Mario Augusto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927096</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>57</b>
EDUCAÇÃO E EXTRATIVISMO VEGETAL COM A ETNIA CHIQUITANA, FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Denildo da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>67</b>
EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO FEMININO	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>78</b>
GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS	
Luan Felipe Alves Couto	
Mareli Eliane Graupe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>85</b>
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO	
Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz	
Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz	
Madison Rocha Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>96</b>
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
José Cleferson Alves Ferreira da Silva	
João Paulo de Oliveira Nunes	
Marianny de Souza	
Ana Paula Batista de Almeida	
Mônica Fagundes dos Santos	
João Paulo Alves de Albuquerque	
Cícera Lopes dos Santos	
Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>106</b>
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
Vilma Miranda de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>117</b>
PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Luana Paula Carvalho Silva	
Gabriela Regina Miguel Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270913</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 125**

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

[Andrea Oliveira D'Almeida](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270914**

**PARTE 2 - INTERDISCIPLINARIDADE**

**CAPÍTULO 15 ..... 136**

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE MERECEM SEUS SUJEITOS

[Claudenir Bunilha Caetano](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270915**

**CAPÍTULO 16 ..... 153**

“ESCOLA SEM PARTIDO”: CRISE NA EDUCAÇÃO?

[Franciane Sousa Ladeira Aires](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270916**

**CAPÍTULO 17 ..... 165**

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

[Francisco de Assis Carvalho](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270917**

**CAPÍTULO 18 ..... 177**

JOVENS E FORMAÇÃO INTERNACIONAL: SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI NA ITÁLIA

[Patrícia Wazlawick](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270918**

**CAPÍTULO 19 ..... 196**

MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

[Poliana Fernandes dos Santos](#)

[Bárbara Garcia Ferri](#)

[Claudia Gomes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270919**

**CAPÍTULO 20 ..... 208**

O APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE INTERIORES COMO TEMA DE PESQUISA

[Joseane Aparecida Ipolito](#)

[Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270920**

**CAPÍTULO 21 ..... 216**

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

[Ivone Barbosa Targa](#)

[Roberto Kanaane](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270921**



<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>227</b>
O ENSINO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA	
<a href="#">Jone Clay Custodio Borges</a>	
<a href="#">Marcelo Rodrigues Mendonca</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>237</b>
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR	
<a href="#">Thiago Ferreira de Paiva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>247</b>
O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA	
<a href="#">Ana Carolina Marzzari</a>	
<a href="#">Eloisa Vieira Ribeiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>256</b>
O PENSAMENTO ESPACIAL QUE ATRAVESSA A MATEMÁTICA E A CARTOGRAFIA: FAZER-SE PROFESSOR(A) ENTENDENDO O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS	
<a href="#">Denise Wildner Theves</a>	
<a href="#">Lenir dos Santos Moraes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270925</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>269</b>
PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL	
<a href="#">Sandra Berro Maia</a>	
<a href="#">Andréa Magale Berro Vernier</a>	
<a href="#">Luciana Pinheiro Silveira Alfaro</a>	
<a href="#">Alan Pedroso Leite</a>	
<a href="#">Bárbara Gehrke Bairros</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270926</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>279</b>
PRODUZINDO AVALIAÇÕES DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	
<a href="#">Talita Emídio Andrade Soares</a>	
<a href="#">Denilson Junio Marques Soares</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270927</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>285</b>
REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	
<a href="#">Iracema Cristina Fernandes da Silva</a>	
<a href="#">Terezinha Fernandes Martins de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270928</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>295</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>296</b>

## REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI

**Iracema Cristina Fernandes da Silva**

(PPGE/UFMT) cristinafernandes13@hotmail.com

**Terezinha Fernandes Martins de Souza**

(PPGE/UFMT) – terezinha.ufmt@gmail.com

### INTRODUÇÃO

As resenhas aqui apresentadas compõem o trabalho realizado na disciplina Seminário Avançado I, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT, compondo a análise de um livro e quatro artigos. A primeira é a obra “Matrizes da linguagem e pensamento: sonoro, visual, verbal, de Lúcia Santaella. Desta obra trabalhamos com 4 partes, sendo elas (introdução, capítulo II, VII e VIII). O segundo é o artigo “Promover inclusão social na cibercultura e educar em nosso tempo”, de Maria Cristina Lima Paniago e encontra-se na Revista de Educação Pública: Educação e seus sentidos no mundo digital (v.25, n.59, maio/ago.2016). O terceiro é o artigo “Promover inclusão social na cibercultura e educar em nosso tempo”, de Marco Silva e encontra-se no livro Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos, no qual temos como organizadores Aline M. de M. R. Reali e

Daniel Mill. O quarto artigo é “Competências educacionais para o séc. XXI – TPACK e aula invertida”, da autora Adelina Maria Pereira da Silva, que se encontra no livro Educação na Era digital: Entrelaçamentos e Aproximações, organizado por Maria Cristina Lima Paniago e Kátia Alexandra de Godoi e Silva. Este conjunto de leituras é detalhado nos itens a seguir.

### 1 | MATRIZES DA LINGUAGEM E PENSAMENTO: SONORO, VISUAL, VERBAL

A obra de Lucia Santaella, trata-se de uma nova teoria audaciosa que apresenta a semiótica aplicada, ela inicia sua obra com o relato de sua jornada como professora e pesquisadora nos diversos contextos sociais em que esteve inserida, e com os diversos agentes/objetos/sujeitos que lhe proporcionaram diretamente e indiretamente traçar esse percurso científico e acadêmico sólido que hoje nos dá base para ampliarmos nossos sentidos na busca de entender as mais diversas linguagens que estão sendo criadas nessa nova era tecnológica, pois somos seres signos linguísticos por natureza.

Da análise de redações de alunos da universidade de um grupo de pesquisa da qual ela fazia parte cujo objetivo era entender

“por que os alunos entram na universidade sem a capacidade desenvolvida de ler, compreender e, sobretudo, de escrever textos de modo coerente e claro?” A autora parte na busca de respostas para essa questão problemática, Santaella (2005) diz “sabíamos corrigir erros de gramática e detectar porque eles ocorriam, mas não sabíamos de onde vinham as dificuldades reveladas pelos alunos para estruturar um texto coerentemente. Precisávamos, portanto, compreender o que é um texto como um todo para conhecer quais são os problemas para além da gramática que o afetam”.

Com base na fenomenologia de Peirce ela começa com a clássica divisão do discurso: descrição, narração e dissertação e faz correspondência com as 3 categorias fenomenológicas da semiótica peirciana onde a descrição está para a primeiridade, a narração está para a secundidade, e a dissertação está para a terceiridade. Partindo dessa premissa é elaborado as nove modalidades do discurso verbal e escrito.

Para Peirce, a fenomenologia tem por função responder a mais antiga questão que a filosofia desde os seus primórdios tem se feito: como se dá a apreensão e compreensão do mundo pelo humano? Peirce concluiu que tudo que a nossa mente é capaz de apreender, tudo que aparece à consciência, assim o faz numa gradação de três e não mais do que três elementos formais: 1. qualidade de sentimento, 2. ação e reação, 3. mediação. (SANTAELLA, 2005, p. 14-15)

Santaella é aquela figura emblemática que está sempre em busca de conhecimento, “em 1979 começa a pesquisar sobre visualidade, linguagem visual, sobre as imagens em seus diversos modos de aparição: desenho, pintura, gravura, foto, cinema e vídeo.” E assim ela cria a hipótese das três matrizes e embasada na fenomenologia peirciana ela nos diz que a sonora está para a primeiridade, a visual está para a secundidade e a linguagem verbal está para a terceiridade.

Para um melhor entendimento da sua proposta Santaella discute a teoria da mente modular, sentidos dominantes e as três matrizes desde as raízes filosóficas das ciências cognitivas, passando pelo Behaviorismo, os estudos linguísticos chomskiano e a neurociências. Até chegar em Fodor e Howard Gardner com a teoria da mente modular e a ideia de inteligências múltiplas, onde ninguém tem todas elas no mesmo grau e diferentes inteligências suportam talentos e habilidades diferentes.

Para ela os cinco sentidos exercem o papel de transdutores, ou seja, elas são sensores pelos quais captamos informações e conhecimentos, sentimos o mundo. Além desses 5 a autora cita os sentidos adicionais e a percepção pois o corpo humano está cheio de multisensores internos que bastam ser estimulados para que os órgãos sintam ou captam tais sensações. Podemos citar aqui a percepção espacial que pode ser monocular ou binocular, temos também as cinéticas que é a estimulação dos proprioceptores que estão nos músculos e tendões, e os órgãos sensores que se dividem em: exteroceptores, proprioceptores e interoceptores.

Para complementar seu pensamento Santaella cita: “Os sentidos adicionais, como são chamados por Braum (ibid.:127), demonstram que nossas sensações não são atomizadas, mas nascem de uma colaboração íntima entre os sentidos e destes

com o cérebro. Gibson (1966, 1979) não considera os diferentes sentidos como meros produtores de sensações visuais, táteis, sonora, gustativas ou olfativas. Ao contrário, ele os trata como mecanismos ativos de busca e seleção de informações. Por isso mesmo, são órgãos de aprendizagem perceptiva, performativa e adaptativa (GIBSON, 1966: 2-5).

Nesse sentido a aprendizagem e o desenvolvimento do verbal, do visual e do sonoro só é possível porque nós seres humanos nos comunicamos de diversas formas e de muitas maneiras ou como diz Santaella “as matrizes não são puras, não há linguagens puras”, pois, as misturas e combinações entre essas três matrizes “se originam todos os tipos de linguagem e pensamento e processos sónicos que os seres humanos, ao longo de toda a sua história foram capazes de produzir”.

A partir das 3 matrizes: visual, verbal e sonora Santaella criou 27 modalidades que se desdobraram em 81, no qual podemos dizer que ocorreu processos de hibridização.

Pois todo esse avanço que vivemos atualmente só foi possível graças a invenção da fotografia, do telegrafo, da prensa industrial mecânica, do telefone, do cinema, do rádio, da televisão, etc.

O grande “bum” aconteceu com a convergência do computador com o telefone, “levando a explosão das redes mundiais de telecomunicações”. Esses avanços tecnológicos possibilitaram uma multiplicidade de linguagem que geraram muitas combinações e misturas na qual a autora chama de “linguagens híbridas”.

Com a digitalização, a multimídia, o hipertexto e a hipermídia permeia a linguagem universal, a distribuição da informação em rede explodiu com a internet. Essa associação da web com o hipertexto resultou na hipermídia onde podemos dizer que temos um texto interativo, com vários recursos disponíveis, numa só página que te leva a viajar por outras páginas e outras informações. E que de acordo com Santaella está fundada sobre as três grandes fontes primeiras que é: a verbal, a visual e a sonora.

As linguagens da hipermídia proporcionou a universalização da linguagem, tornando possível estocar e fazer circular uma enorme quantidade de informação. Essa convergência midiática possibilitou grandes transformações, “antes as linguagens estavam separadas, a linguagem verbal estava no papel impressa, as fotografias eram reveladas, os vídeos no suporte de vídeo, agora tudo se convergiram para o computador, que se tornou uma questão de software”.

A junção das linguagens, a disseminação da internet resultou um universo virtual das redes e produziu uma nova forma de cultura que é a “cibercultura” a cultura do ciberespaço, onde de acordo com Landow (1994) ler, perceber, escrever, pensar e sentir adquirem características inéditas.

Para Santaella toda nova linguagem traz consigo novos modos de pensar, agir, sentir. Brotando da convergência fenomenológica de todas as linguagens, a hipermídia significa: uma síntese inaudita das matrizes da linguagem e pensamento

sonoro, visual e verbal com todos os seus desdobramentos e misturas possíveis. Ela fala ainda que o primeiro grande poder definidor da hipermídia está na hibridização das matrizes de linguagem e pensamento, nos processos sígnicos, códigos e mídias que ela aciona.

O primeiro idealizador da hipermídia foi Vannevar Bush (1945) com o primeiro sistema chamado memex, que tinha por função suplementar a memória pessoal. Em 1963 Douglas Engelbart tenta implementar tais ideias. Mas o termo hipertexto só foi inventado por Theodor Nelson (1974).

E hoje nós temos uma hipermídia bastante interativa, o usuário que escolhe por onde navegar, quanto maior interatividade mais imerso o leitor fica. Santaella fala que existe vários tipos de materiais hipermídia e apresenta 4:

- Os **instrucionais**, que estão voltados para a solução de problemas;
- Os **ficcionais**, que incorporam a interatividade na escritura ficcional;
- Os **artísticos**, feitos para a produção e transmissão de atividades criativas para a sensibilidade;
- Os **conceituais**, feitos para a produção e transmissão de conhecimentos teórico-cognitivos;

As linguagens estão crescendo, se multiplicando e se misturando e precisamos compreender essas convergências, essas mudanças ocorridas em nosso contexto atual. Pois o homem evolui a cada dia e cria novas formas de ver, sentir e viver no mundo atual.

## 2 | NARRATIVAS ECLIPSADAS E RESSIGNIFICADAS DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE/NA CIBERCULTURA

O artigo resenhado apresenta o contexto de uma pesquisa sobre uma disciplina optativa oferecida a alunos de mestrado e doutorado de uma universidade privada de Mato Grosso do Sul, a autora explica brevemente sobre a proposta da disciplina e quem são os alunos participantes. O objetivo foi analisar as narrativas eclipsadas e ressignificadas de docentes/discentes sobre/na cibercultura com recorte de trocas realizadas no Hangout, Facebook, Whatsapp e Yuotube.

Como metodologia a autora utilizou-se da pesquisa qualitativa onde buscou problematizar as narrativas ocorridas na disciplina optativa “Currículo e Tecnologia”. É feita citação de vários autores que teorizam sobre as narrativas dentre eles citamos Almeida e Valente (2012), “[...] Narrar a experiência remete ao registro da memória sobre o cotidiano da vida social; ao específico do sujeito; ao coletivo de um grupo; aos significados que os sujeitos atribuem aos acontecimentos”. Para a autora “as tecnologias narrativas que eram tradicionalmente orais ou escritas, podem ser produzidas com uma combinação de mídias, por meio de suas múltiplas linguagens midiáticas, enriquecendo as nossas representações do conhecimento e

da aprendizagem. ”

Carvalho (2008) que é citado no texto nos fala que a produção de narrativas digitais tem assumido um caráter contemporâneo com os recursos audiovisuais e tecnológicos, tornando-se uma ferramenta pedagógica moderna. Com essas inovações as narrativas digitais têm utilizado de diferentes recursos de imagem, som e design. Ainda segundo Longhi (2001), há outros aspectos nas narrativas digitais, como a hibridização e a não linearidade.

A visão de formação apresentada no texto é a mesma de Paulo Freire (1993) quando ele fala que ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.

Então analisemos se todos podem aprender juntos, como isso seria possível no contexto da cibercultura? Para fazer as discussões pertinentes e necessárias a autora inicia conceituando a cibercultura com Levy (1999) é “[...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. ” (Levy, 1999, p.17).

É no contexto da cibercultura, que começamos a experienciar existências diferenciadas de linguagem, de culturas, de diálogos, de ser e de viver, vinculadas à ubiquidade e a acessibilidade.

Logo abaixo temos algumas leis da cibercultura, segundo Lemos (2012) que nos ajuda a entender a sociedade contemporânea fala que deveríamos estar abertos as potencialidades das tecnologias da cibercultura e atento as suas negatividades:

- 1ª. Reconfiguração de espaço, práticas e modalidades midiáticas sem a substituição de seus antecedentes.
- 2ª. A liberação do polo da emissão, das diversas manifestações socioculturais, vozes e discursos reprimidos.
- 3ª. Conectividade em que se põe em contato direto homens e homens, homens e máquinas e máquinas e máquinas, trocando informações de forma autônoma e independente.

Pensar em Formação em um contexto de cibercultura é pensar em ultrapassar uma pedagogia tradicional. Não há um professor detentor do saber, mas, junto com os estudantes, de maneira interativa, ele vai construindo novos conhecimentos (GOMES, 2015).

A escola é um contexto hibridizado e devemos pensar em todos os alunos que fazem parte dela. Quem são nossos alunos? O que querem? O que pensam? Quão diferentes somos?

Nós educadores, somos desafiados a ensinar além do contexto da sala de aula.

Estou convencido de que, se sou um cozinheiro, se quero ser um bom cozinheiro, necessito conhecer muito bem as modernas técnicas da arte de cozinhar. Mas eu preciso sobretudo saber para quem cozinho, por que cozinho, em que sociedade (FREIRE, 1994).

Trata-se de um mundo social, cultural e político que, na interação, desperta a curiosidade epistemológica dos participantes, a curiosidade por conhecer o outro, o tema, a situação e, assim, conhecer mais (GOMES, 2015).

Este conhecer mais vai ao encontro da perspectiva de espaço hipertextual de aprendizagem, o qual permite prolongar, propagar e expandir o espaço de aprendizagem crítico no ciberespaço (LÉVY, 1996).

Segundo a autora ter essa compreensão é fundamental e permite prolongar, propagar e expandir o espaço de aprendizagem crítico no ciberespaço. Assim ela cita algumas narrativas e conclui que pelo que foi observado no uso desses aplicativos já não se diferenciava quem era professor ou aluno, pois todos buscavam aprender um com o outro.

### **3 | PROMOVER INCLUSÃO SOCIAL NA CIBERCULTURA E EDUCAR EM NOSSO TEMPO**

Com a interconexão mundial de computadores o uso da internet na escola se torna fundamental. Essa cultura que surge a cibercultura é denominada pelo autor como espaço de sociabilidade, organização, entretenimento, informação, comunicação, conhecimento, trabalho e educação, emergindo com o novo cenário sociotécnico.

A cada dia, se produz mais informação on-line, “se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo, e, criminosamente, produzindo exclusão social ou cibercultural”.

Para promover essa inclusão social segundo o autor o professor precisará estar atento a quatro questões específicas que são:

1. A cibercultura é um desafio bem-vindo ao ofício de educar em nosso tempo;
2. Transitamos da mídia clássica para a mídia on-line;
3. O hipertexto é a dinâmica estrutural das tecnologias digitais de informação e comunicação;
4. A interatividade requer mudança fundamental no esquema clássico da informação e comunicação.

As mudanças ocorridas no cenário das comunicações onde a transmissão em massa perde campo para o computador on-line, que permite ao indivíduo se conectar em rede sociais colaborativas. Ou seja, saímos da TV máquina rígida, restrita, centralizada para o computador, o celular, o tablete com uma tela interativa, permitindo algo mais que recepção.

Porém, “os professores ainda se encontram excluídos da cibercultura, mesmo tendo internet em casa e na escola” é certo que “o acesso não quer inclusão digital”.

A mídia on-line faz melhor difusão da mensagem do que a mídia clássica, pois no lugar de receber a informação, ele tem a experiência da participação na elaboração

do conteúdo da comunicação e na criação de conhecimento. Pois segundo Santos (2003) no ambiente on-line, as páginas hipertextuais supõem:

- a. Intertextualidade: conexão com outros sites e documentos;
- b. Intratextualidade: conexão no mesmo documento;
- c. Multivocalidade: agregação de multiplicidade de pontos de vista;
- d. Navegabilidade: ambiente simples, de fácil acesso, e transparência nas informações;
- e. Mixagem: integração de várias linguagens (sons, textos, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos e mapas);
- f. Multimídia: integração de vários suportes midiáticos;

O que recebe centralidade na cibercultura é a interatividade no qual o autor presume que nessa perspectiva interativa “o professor pode deixar de ser um transmissor de saberes para converter num formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiência e memória viva de uma educação que, em lugar de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração”.

Mudanças no cenário sociotécnico e comunicacional que possibilitam a inclusão social na cibercultura e na educação:

- Mudança na tecnologia informática;
- Mudança na esfera social;
- Mudança no cenário comunicacional;

Ressignificar a educação na cibercultura é o professor poder modificar sua atuação em sala de aula ao investir em pelo menos três fundamentos:

- Participação coletiva;
- Participação dialógica;
- Participação multidisciplinar;
- Temos que tomar cuidado, pois, mesmo com a internet na escola, a educação pode continuar a ser o que sempre foi: distribuição de conteúdo empacotados para assimilação e repetição. O contexto educacional que vivemos lidamos com alunos que integram a chamada “geração digital” (Tapscott, 1999) ou o “leitor imersivo” (Santaella, 2004) que são menos passivos.

E para fechar o autor cita que “é preciso reconhecer: até aqui, tínhamos os apelos de mestres valorosos como Paulo Freire, Vygotsky e tantos outros, enfatizando participação colaborativa, dialógica e multidisciplinar como fundamentos da educação, da aprendizagem. Hoje, temos também o apelo da cibercultura, questionando oportunamente a velha pedagogia da transmissão”.



## 4 | COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS PARA O SÉC. XXI – TPACK E AULA INVERTIDA

O artigo inicia destacando que “a escola, a educação e a aprendizagem estão em transformação”, pois, o grande avanço tecnológico e a tecnologia digital tem revolucionado o mundo causando impacto nas formas de aprender e ensinar.

Hoje as escolas lida com “nativos digitais” que vivem e convivem com a tecnologias, nesse sentido Silva (2016) fala que novas competências estão sendo exigidas tanto para professores quanto para alunos nesse séc. XXI.

Essas boas práticas educativas que a autora cita compreendem uma interação dinâmica que assenta em três pilares: conteúdo, pedagogia e tecnologia ou TPACK (Technological Pedagogical and Content Knowledge). Ela nos fala ainda que “John Dewey (1956), no livro “School and Society” escrevia que o conhecimento não é mais um sólido imóvel, ele se tornou “liquefeito” ou “líquido”. O conceito de liquefeito poder-se-á aplicar ao potencial educativo da web 2.0, às tecnologias móveis ou às novas ferramentas educativas que emergem a uma velocidade desenfreada”.

A web 2.0 proporciona muitas ferramentas para uso educativo tanto para alunos como para professores. Desta forma podemos dizer que os professores estão sendo desafiados a rever suas práticas pedagógicas. Pois o que percebemos é que a escola não acompanhou essa evolução tecnológica e a autora fala que ela não ensina as competências necessárias e exigidas pela sociedade de hoje e continua a solicitar dos alunos apenas os conhecimentos básicos. Mas os debates e discussões atuais giram em torno das competências do século XXI necessárias no sistema de ensino.

Para Silva (2016) as competências do séc. XXI estão estruturadas em 4 pilares:

1. Assenta na forma de pensar e abrange a criatividade e a inovação, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de decisão – é o aprender a aprender.
2. Consiste na forma de trabalhar, ou seja, nas relações interpessoais que se estabelecem.
3. Prende-se com as ferramentas para trabalhar, isto é, engloba a literacia para a informação, as tecnologias da comunicação.
4. O viver no mundo, aponta para a responsabilidade pessoal e social, a cidadania local e global e a vida e a carreira.

A escola não é o único espaço de aprendizagem, o conhecimento, as informações estão em todo lugar, o novo contexto cultural requer criatividade e inovação para lidar com as ferramentas digitais, com as mudanças pelas quais estamos passando.

A autora fala que se trata de repensar não só o que é ensinado, mas como é ensinado, por isso essas novas competências também são exigidas para professores que lidam com a formação desses alunos. Desta forma Silva menciona que “o professor do século XXI é, sobretudo, um indivíduo que se adapta às mudanças. Deve ser capaz de adaptar o currículo e os requisitos para ensinar de forma imaginativa.”

Na maioria das vezes os professores não estão preparados para lidar com os “nativos digitais” como já citamos, pois nem os professores e nem a escola tem conseguido acompanhar essa era digital. O mundo fora da escola é um mundo dentro da escola sofreu pouquíssimas alterações. Assim para inovar o repertório do professor Silva apresenta o conceito de aula invertida, onde os alunos assistem os vídeos ou leem os textos em casa e veem prontos para discussão em sala de aula, e o tempo pode ser melhor aproveitado. Mas o sucesso não é 100% garantido, existem pontos fracos como por exemplo nem todos os alunos veem para aula preparados para aprender.

No artigo é relatado a experiência com a utilização das ferramentas Kahoot, Edmodo, Socrative e Class123 especificando detalhes do que se pode fazer em cada uma dessas interfaces e de que modo elas podem ser úteis para as aulas quanto aos conteúdos, avaliações, acompanhamento dos pais e interatividade entre a turma.

E, por fim, a autora conclui que estas tecnologias, articuladas estão a provocar uma mudança no panorama educativo e que tais mudanças têm colocado o aluno como um aprendiz autônomo, que permite a todos ser estudantes a qualquer hora e a qualquer lugar. A internet mudou profundamente o modo como a sociedade interage e se comunica e a literacia digital uma das competências do séc. XXI assim como a aula invertida seria impossível desenvolver sem a internet, e as aulas da escola do séc. XXI assentam em práticas de gamificação, em plataformas web 2.0 que reinventam a sala de aula e torna a educação globalmente inovadora, envolvente, personalizável e acessível.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral o que o livro e os artigos resenhados têm em comum são as discussões em torno das tecnologias digitais, e sobre essa nova cultura que está sendo produzida através desses avanços tecnológicos.

As perspectivas que os autores apontam para o uso de tecnologias digitais na educação são que estas tecnologias articuladas estão provocando mudanças no panorama educativo, e tais mudanças tem tornado o aluno mais autônomo, o que nos leva a repensar a educação que está sendo ofertada. Assim cabe aos professores dessa era tecnológica reinventar a sala de aula e a educação. Pois o atual contexto em que vivemos onde a internet mudou profundamente o modo de interação e comunicação a cibercultura questiona a velha pedagogia da transmissão.

Diante das contribuições apresentadas no conjunto de materiais apresentados, indicamos a leitura dos mesmos a todos os estudiosos das tecnologias digitais na educação, buscando seus sentidos e significados possíveis, bem como as relações existentes entre esses dois campos do conhecimento: educação e tecnologias em tempos de cibercultura.

## REFERÊNCIAS

PANIAGO, Maria Cristina Lima. **Narrativas eclipsadas e ressignificadas de docentes e discentes sobre/na cibercultura**. Revista de Educação Pública, v.25, n.59 (maio/ago.2016) – Edição temática – Seminário Educação/ Semiedu – Cuiabá, EdUFMT, 2016. p.382-395.

PANIAGO, Maria Cristina Lima; SILVA, Katia Alexandra de Godoi. **Educação na Era Digital: entrelaçamentos e aproximações**. Curitiba: CRV, 2016. p.52-75.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MILL, Daniel. **Educação a Distância e Tecnologias Digitais: Reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p.173-183

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento: sonora, visual e verbal**. 3º edição. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetividade 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33

Alimentação 13, 60, 108, 127, 130, 131, 143, 218, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277

Anos iniciais 256, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 267, 268

### B

Bacharelado em ontopsicologia 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Brechó 34, 36, 37, 38

Brinquedos 40, 41, 42, 44

### C

Chiquitano 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66

Conhecimento tradicional 57

Criança 10, 20, 23, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 115, 119, 120, 127, 129, 147, 161, 206, 266, 267, 268, 269, 272

Crise 69, 70, 71, 134, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170, 174, 184, 201

Cultura da paz 97, 103

Curso técnico em agropecuária 216, 217, 221

Cyberbullying 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

### D

Dança 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 120, 123, 130, 132

Desafios 4, 9, 20, 26, 27, 31, 37, 48, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 64, 76, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 141, 142, 149, 175, 216, 241, 261, 271

Design de interiores 208, 209, 214

Disciplina 1, 2, 5, 81, 118, 154, 167, 168, 187, 190, 227, 232, 233, 234, 235, 258, 262, 285, 288

Docência 113, 153, 160, 256, 261, 267

### E

Economia solidária 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação do campo 76, 136, 137, 138, 139, 146, 150

Educação especial 2, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 124

Educação inclusiva 1, 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 106, 110, 115, 206

Educação musical 117, 121

Educação popular 67, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 138, 139

Educação profissional agrícola 216

Educador 5, 21, 27, 30, 31, 48, 53, 72, 88, 125, 126, 127, 129, 131, 144, 153, 154, 160, 166, 171, 172

Egressos 208, 209, 212, 213, 220, 222

Empreendedorismo 34, 36, 38, 75, 218, 219, 220, 226

Ensino 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 96, 99, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 157, 165, 166, 178, 180, 184, 192, 193, 194, 198, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 258, 259, 260, 261, 262, 267, 268, 270, 284, 292

Ensino técnico 50, 54, 209, 212, 213, 214, 222

Escola 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 178, 198, 199, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 229, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 284, 289, 290, 291, 292, 293

Escola bilíngue 1, 2, 3

Escola sem partido 78, 79, 83, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164

Estudos de gênero 78, 80

## F

Feminismo 67

Formação 5, 9, 21, 26, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 59, 71, 74, 79, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 126, 127, 129, 131, 133, 135, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 239, 242, 252, 256, 257, 259, 261, 266, 267, 268, 282, 289, 292

Formação internacional 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

## G

Gênero 16, 25, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 156, 157, 172, 198

Geografia 52, 98, 104, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268

## H

Histórico da deficiência 12, 13

Humanismo cristão 165, 172, 173, 175

Humanismos filosóficos 165, 166

## I

Inclusão 1, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 74, 88, 89, 94, 105, 106, 111, 113, 114, 134, 142, 235, 243, 268, 277, 285, 290, 291

Inclusão escolar 22, 23, 27, 31, 32, 114

Infância 11, 40, 41, 44, 51, 115, 153, 202, 206, 256, 266, 267, 268

Internacionalização 177, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 192

Intervenção educativa 97

## J

Jovens 23, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 52, 54, 57, 62, 63, 73, 88, 91, 102, 104, 110, 122, 123, 130, 131, 138, 160, 161, 162, 163, 177, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 193, 195, 198, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 242, 247, 248, 249, 250, 254

## P

Pedagogia ontopsicológica 180, 247, 248, 252, 253, 254, 278

Pensamento crítico 126, 153, 154, 156, 162, 292

pensamento espacial 9, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266

Pessoas com deficiência 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 107, 108, 117

Plano Educacional Individualizado (PEI) 106

Prática pedagógicas 55, 136

Professores 11, 23, 24, 27, 79, 81, 82, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 206, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 241, 242, 244, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 290, 292, 293

Projeto vencedor 247, 250, 251, 252

Protagonismo 34, 67, 74, 75, 194, 195, 256, 260, 269, 271, 274, 275, 278

Psicometria 279, 280, 284

## R

Redes sociais 48, 50, 53, 55, 157, 242, 247, 248, 249, 251, 253, 254

Reformas 211, 227, 228, 230, 234

Relação ensino-aprendizagem 22, 31

Relatório “jogo aberto” 85, 86, 91

## S

Sexualidades 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90

Surdo 1, 7, 10

Sustentabilidade 184, 195, 198, 219, 225, 269, 270, 278

## T

Tecnologia 24, 26, 48, 55, 71, 182, 219, 220, 225, 247, 253, 288, 291, 292

Teoria clássica dos testes 279, 280, 284

## V

Violência 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 110, 163, 168, 174, 206, 242

Violência escolar 51, 92, 97, 104

Vivências 2, 37, 41, 132, 170, 181, 188, 198, 205, 242, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 269, 271



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-664-5

